

**VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT) – Comunicação de Líder,**

pela oposição: Prezada Ver.^a Lourdes, presidindo os trabalhos; prezados colegas vereadores e vereadoras aqui presentes e membros da comunidade, na verdade não falta luz só no Ararigbóia nesta administração, falta luz, Ver. Adeli Sell, no Paço Municipal, falta um olhar que deveria ter um gestor que ilumine a cidade, e não que crie dificuldades para todas as comunidades. E eu vejo que nos visita hoje o João, do Chapéu do Sol, e a Carmem, da Restinga, que me

procuraram há poucos minutos dizendo que estava insuportável a vida na periferia quando precisa-se um posto de saúde para ter um atendimento necessário, contínuo. Lembro como se fosse hoje, quando o Governo Marchezan aplaudiu o Bolsonaro quando este tirou o Mais Médicos, e disseram que dali a uns dias estariam os médicos atendendo. Onde estão os médicos que até agora não foram repostos nos postos de saúde? Bom, onde está o corte que está sendo apontado de 40% de assistência social de políticas públicas federal, estadual e municipal? Precisa ter assistência social, precisa ter estruturas. Então é esse tema do abandono das políticas públicas, e dizer eu tudo vai ser resolvido pelo mercado, tudo vai ser resolvido pelo estado mínimo: retira o estado e deixa que a estrutura privada resolve. A estrutura privada não resolve, a lógica da estrutura privada é gerar riqueza para acumular riqueza para alguns poucos. E veja bem, Ver.^a Mônica, eu não estou dizendo aqui que não tenha que ter o empreendedor, que não tenha que ter o investidor; tem que ter, mas tem que ser dentro de uma política que gere riqueza e distribua riqueza, e não quando o estado aponta para que só alguns acumulem riqueza.

Hoje pela manhã, Ver.^a Lourdes, eu tive o prazer de fazer uma visita com o ex-ministro das Cidades, o primeiro ministro das cidades, Olívio Dutra, justamente nas comunidades cujas entidades construíram o programa Minha Casa, Minha Vida e que estão, Ver.^a Lourdes, num trabalho fantástico de agora conseguirem conviver e melhorar as relações de sociabilidade. Então este tema não é um tema fácil, e um prefeito que não olha para a periferia, que desestrutura a saúde, que desestrutura a assistência social, que desestrutura as secretarias, isso que o Ver. João Bosco falou aqui: onde está a reforma administrativa que quis misturar alhos com bugalhos e mudou as cúpulas, mas nunca reorganizou os processos? Eu costumo dizer aqui, meus colegas vereadores e

assistência que está aqui: para aprovar um projeto na Prefeitura, se leva cinco, seis, sete anos e ninguém se entende, porque se desestruturou isso. Qualquer engenheiro, os meus colegas arquitetos, engenheiros, agrônomos e biólogos vão embora de Porto Alegre porque não conseguem trabalho aqui. Essa é a agenda.

Por falar nisso, queria relembrar a cultura popular do carnaval. O Marchezan gastou R\$ 34 milhões nos primeiros dias de janeiro para pagar propaganda do seu governo e não liberou R\$ 20 mil, R\$ 30 mil, R\$ 40 mil das emendas que foram feitas para as escolas de samba e para os blocos carnavalescos organizarem a festa popular. O Porto Seco foi um fisco! As famílias, de noite, no escuro, sem nenhuma luz, lá com crianças e adultos. Lá no Porto Seco vi aquelas jovens tentando se maquiar para desfilar, uma segurando a luz do celular para a outra, no escuro! Coisa que nunca ocorreu dessa maneira. Portanto, venho aqui dizer que a cultura popular, o carnaval, entre outras, merece o respeito da cidade, são políticas de inclusão. Muito obrigado, Presidente.

(Texto sem revisão final.)